Faleceu ontem, em Lisboa, o reconhecido escultor português João Cutileiro, veiculou a diretora regional de cultura do Alentejo à Agência Lusa (2021). O artista com 83 anos, destacou-se nas últimas seis décadas com uma vasta obra escultórica de arte pública, que veio transformar e contemporizar as paisagens urbanas e os espaços públicos, nomeadamente nas cidades.

De acordo com informação veiculada pela imprensa, o conceituado artista plástico estava internado desde há vários dias no Hospital Pulido Valente, em Lisboa, não tendo resistido a um enfisema pulmonar, que limitava a sua ação, desde há vários anos (Almeida, Sérgio in Jornal de Notícias, 6 de janeiro 2021).

João Cutileiro destacou-se na escultura, contudo, foi também um grande mestre no desenho e na fotografia. Frequentou a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e a *Slade School of Art,* em Londres. Começou a expôr regularmente na década de 60 (Pereira, 2020; Presidência da República; Wikipédia, 2021;) tendo realizado inúmeras exposições individuais e coletivas. Nos anos 70 expõe na Unikat-Galerie, em Wuppertal, na Alemanha (1976); na Royal Academy of Arts, em Londres; no Museu de Lagos (1978), na XV Bienal Internacional de São Paulo, Brasil (1979), entre outras. Nos anos 80 em Dortmund, na Alemanha, em Washington e em Nova Iorque (E.U.A.), em Lisboa, Macau e Almansil. Em 1990 a Fundação Calouste Gulbenkian organiza uma exposição antológica (Pereira, 2020). Na década de 90 realiza exposições individuais em Bruxelas, Luxemburgo, Évora, Lisboa, Guimarães e Lagos. Recebeu vários prémios nacionais e internacionais.

Da sua vasta obra de arte pública, de destacar a escultura "*Dom Sebastião de Lagos*" (1973), esculpida em "vésperas" da revolução dos cravos, criou polémica junto da elite da época devido à linguagem adoptada em clara rutura com os cânones da estatuária do Estado Novo. No entanto, a ousadia foi aplaudida pela crítica, nomeadamente pelo historiador e crítico de arte José Augusto França. Das inúmeras intervenções escultóricas no espaço público urbano, destaca-se também o "*Monumento ao 25 de Abril*" instalado no Parque Eduardo VII, em Lisboa. João Cutileiro recebeu os doutoramentos *Honoris Causa* pelas Universidades de Évora e de Lisboa. Em 1983, foi agraciado com o grau de Oficial da Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Mérito Científico, Literário e Artístico. Recebeu a medalha de Mérito Cultural do governo Português, 2018, tendo doado neste ano o seu espólio pessoal e a casa-atelier ao Estado Português (Wikipédia, 2021).

Nascido no seio de uma família da média burguesia lisboeta, com raízes alentejanas (Costa, 2021), antifascista, herda cedo a participação política, da família de seu pai – republicanos oposicionistas à ditadura. Desde jovem, define o seu pensamento ideológico, tendo ingressado na organização juvenil do Movimento de Unidade Democrática (MUD) e anos mais tarde, milita o Partido Comunista Português (PCP) (Almeida, Wikipédia, 6 de janeiro de 2021). Foi mandatário de várias candidaturas presidenciais, nomeadamente de Jorge Sampaio (2001) e Mário Soares (2006). Integrou a Comissão de Honra nacional da candidatura presidencial de Manuel Alegre (2011) e em 2016 declarou o apoio a Marisa Matias.

O Secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres expressou ontem um "*enorme*

pesar" pelo falecimento do escultor de João Cutileiro, considerando que Portugal perde "*um expoente do mundo das artes*" (Lusa, 5 de janeiro de 2021).

A Presidência da República (2021), lamenta a morte de João Cutileiro endereçando as "*sentidas condolências à família*" e destaca a proeminência deste artista, "*marcado pelas revisitações do imaginário nacional e por um franco erotismo"*. Destaca que, "*o surrealismo interessou-o, a política tentou-o, as viagens ao estrangeiro abriram-lhe horizontes"*.

A segunda figura do Estado Português, Eduardo Ferro Rodrigues, Presidente da Assembleia da República, refere que "*Portugal perdeu hoje uma das suas grandes referências artísticas*", endereçando as "mais sinceras condolências à família". Destaca ainda que, "*João Cutileiro foi um dos nomes maiores da escultura portuguesa, sucedendo, na dimensão da sua obra, ao mestre Leopoldo de Almeida – de quem foi aluno, nos anos 50 do século passado, depois de ter colaborado com Jorge Barradas e António Duarte –, mas também na tarefa de formar novos artistas, uma geração que, com ele e através da escultura, ajudou a revisitar a identidade portuguesa*" (Assembleia da República, 5 de janeiro de 2021). Alude ainda ao facto do parlamento português deter uma obra do autor – um busto da poetisa e deputada Natália Correia.

Também a Ministra da Cultura, Graça Fonseca, lamentou *"profundamente*" a morte do escultor, definindo-o como "*um artista central da escultura contemporânea e uma referência maior da cultura portuguesa*" (Lusa, 5 de janeiro de 2021). A Ministra da Cultura referiu que João Cutileiro foi, "*indiscutivelmente, um dos mais singulares artistas portugueses do século XX e um escultor de renome internacional, projetando a arte contemporânea portuguesa. Com um estilo irreverente, festivo e profundo nas intenções, o seu trabalho marcou decisivamente a paisagem artística e cultural em Portugal a partir do final dos anos cinquenta*" (Governo de Portugal, 5 de janeiro de 2021).

A Ponte Editora e A Pátria associam-se aos votos de pesar de toda a comunidade artística.

Fontes:

Almeida, S. (2021, janeiro 6). Morreu João Cutileiro, o escultor que transformou a paisagem. Jornal de Notícias, Lisboa.

Assembleia da República (2021, janeiro 5). Presidente da Assembleia da República expressa pesar pelo falecimento de João Cutileiro. Disponível em:

https://www.parlamento.pt/sites/PARXIIIL/Paginas/2021/janeiro/PAR-lamenta-falecimento-Joao-Cutileiro.aspx

Costa, A. (2021, janeiro 6). Trabalhava a pedra como quem trabalha a vida. Jornal de Notícias, Lisboa.

Governo de Portugal (2021, janeiro 5) Ministra da Cultura lamenta profundamente morte do escultor João Cutileiro.

Disponível em: https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=ministra-da-cultura-lamenta-profundamente-morte-do-escultor-joao-cutileiro

Lusa (2021, janeiro 5). João Cutileiro: Portugal perde um expoente do mundo das artes – António Guterres. Disponível em:

https://www.lusa.pt/article/tfv51hVQj9FNEjjukezYkzMSZM5iuSI1/%C3%B3bito-jo%C3%A3o-cutileiro-portugal-perde-um-expoente-do-mundo-das-artes-ant%C3%B3nio-guterres

Lusa (2021, janeiro 5). João Cutileiro: Ministra lamenta perda de "referência maior da cultura". Disponível em:

https://www.lusa.pt/article/tfv51hVQj9E6hEDENEwLdjMSZM5iuSI1/%C3%B3bito-jo%C3%A3o-cutileiro-ministra-lamenta-perda-de-refer%C3%AAncia-maior-da-cultura

Pereira, H. (2020, maio 31) *João Cutileiro.* Disponível em: https://cronicas05.wordpress.com/2020/05/31/joao-cutileiro/ Acesso em: 05 de janeiro de 2021.

Presidência da República Portuguesa (2021, janeiro 5). Presidente da República lamenta a morte de João Cutileiro. Lisboa: Palácio de Belém. Disponível em: https://www.presidencia.pt/?idc=18&idi=181396

Wikipédia (2021) *João Cutileiro*. Disponível: em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Cutileiro Acesso em: 05 de janeiro de 2021.